A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRISTIANE DE NOVAIS

RESUMO

Diversos estudos comprovam a relevância da música na educação para a formação integral do ser humano. Observa-se que a prática da musicalização no CEI não retrata o embasamento teórico que sustenta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Nesse processo há espaço formativo para potencializar a construção de práticas significativas de musicalização, que favoreçam a integralidade do desenvolvimento humano, dessa demanda de mais tenra idade no Centro de Educação Infantil (CEI). Esse trabalho pretende pesquisar como a música pode favorecer o desenvolvimento integral da criança e ser usada de forma mais eficaz como metodologia pedagógica e ampliar práticas lúdicas, educativas e inovadoras. Para tanto, foi realizada revisão de literatura que versa sobre o assunto bem como vivências e observação de atividades com música, sons, silêncio, ritmos e motricidade com um grupo de crianças de aproximadamente três a quatro anos de idade num Centro de Educação Infantil na periferia da Zona leste de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Musicalização; Música; Musicalização na educação infantil.

ABSTRACT

Several studies prove the relevance of music in education for the integral formation of human beings. It is observed that the practice of musicalization at CEI does not portray the theoretical basis that supports the National Curricular Reference for Early Childhood Education (RCNEI). In this process, there is training space to enhance the construction of significant musicalization practices, which favor the integrality of human development, of this demand from younger ages at the Early Childhood Education Center (CEI). This work aims to research how music can promote the integral development of children and be used more effectively as a pedagogical methodology and expand playful, educational, and innovative practices. To this end, a literature review was carried out on the subject, as well as experiences and observation of activities with music, sounds, silence, rhythms, and motor skills with a group of children approximately three to four years old in an Early Childhood Education Center on the outskirts of the east zone of São Paulo.

KEY-WORDS: Child education; Musicalization; Music; Musicalization in early childhood education.

INTRODUÇÃO

Revisitando a literatura, encontram-se diversos estudos que comprovam a relevância da música para a formação integral do ser humano.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) aponta objetivos para qualificação da prática pedagógica e contribuição para a aprendizagem, desenvolvimento integral dos bebês/crianças e suas identidades, reconhecendo-os como cidadãos, sujeitos de direitos ampliando o conhecimento da realidade social e cultural.

Esse trabalho pretende pesquisar como a música pode favorecer o desenvolvimento da criança e ser usada como metodologia pedagógica.

No decorrer de minha trajetória como professora, observei que a utilização da música como metodologia pedagógica é compreendida, não raro como entretenimento e pouco fundamentada teoricamente dentro das escolas.

Nesse processo, permitem-se experiências aos educandos (principalmente a demanda de mais tenra idade no CEI que se encontra no início do desenvolvimento humano) que ficam aquém das multiplicidades experienciais de práticas qualitativas para o desenvolvimento do potencial por meio da musicalização.

Para tanto, foi realizada revisão de literatura que versa sobre o assunto bem como vivências e observação de experiências com musicalização (sons, ritmos) e motricidade com um grupo de bebês e crianças até três anos de idade no Centro de Educação Infantil localizado na zona leste do município de São Paulo.

Como professora de educação na primeira infância desde 2008, inicialmente na rede conveniada e posteriormente ingressando na rede municipal de Educação de São Paulo em 2014, atuo hoje no Centro de Educação Infantil (CEI). Desde então, percebe-se que a ausência da articulação da prática x teoria em artes tem favorecido a exploração superficial da musicalização dentro dos CEIs.

A pesquisa pretendeu aprofundar o conhecimento nessa área para ampliar os saberes científicos sobre os benefícios observados através da utilização do fazer musical: do resgate do lúdico, das brincadeiras com ritmos e sons, enquanto recurso pedagógico fundamentado colaborando com as práticas educacionais na promoção da educação infantil e no desenvolvimento integral do indivíduo.

Para desenvolver o estudo optamos por fazer estudo teórico de literaturas que discorrem sobre o assunto e pesquisa de campo através de vivências e observação de atividades com música e sons com essas crianças em sala de aula e ambiente do Centro de Educação Infantil (CEI).

O levantamento bibliográfico foi feito através de indicações do professor orientador e levantamento de referências bibliográficas de publicações e eventos na área da música e educação infantil de que tenho conhecimento e também indicação de colegas de profissão. Alguns livros foram comprados outros acessados a título de empréstimo em biblioteca municipal, ou no próprio CEI.

Após análise do material, procedemos à intensa leitura, fichamento e resumo dos textos para embasamento do trabalho.

A pesquisa de campo foi realizada num CEI da rede direta municipal, localizado no bairro de Artur Alvim, na cidade de São Paulo, entre os meses de abril e setembro desse ano.

As crianças atendidas são moradores da região e a maior parte frequenta o CEI desde o Berçário I (primeiro agrupamento que recebe bebês com meses de nascimento, considerando-se o tempo de 04 meses do período de afastamento da família concedido por lei pela licença maternidade).

O trabalho com música está previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEI, que é dialogado democraticamente com a escuta da comunidade escolar: diretor, assistente de direção, coordenador pedagógico, docentes, equipe das demais áreas, e famílias. Dentro desse planejamento, são elaborados os projetos para cada sala, por cada professor.

A pesquisa baseou-se na observação da vivência de situações de aprendizagens do projeto de música elaborado para a sala do Mini Grupo I, ou seja, doze crianças na faixa etária média de três anos de idade.

Entende-se a música como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.

As experiências musicais permitem envolvimento e integração da abordagem psíquica, motor e intelectual. Situações experenciais auditivas, motoras, simbólicas, expressivas propiciadas pelas atividades musicais são importantes para o desenvolvimento neuropsicomotor, para aquisição e desenvolvimento da linguagem, do pensamento, do raciocínio lógico.

Os bebês e crianças pequenas, antes mesmo do nascimento é de vivenciar experiências motoras significativas, já tem experiências sonoras na vida intrauterina através do corpo da genitora.

Ao longo do desenvolvimento, nos primeiros anos de vida, aprende a decodificar os sons do ambiente, identificá-los e interpretá-los como linguagem.

Entendemos que a promoção da educação integral da criança desde a mais tenra idade engloba o acesso à arte, que dignifica a humanidade.

Dentre as formas de expressão artística, destacamos a música, como forma de educar para a sensibilidade, a afetividade, a criatividade, a inteligência.

Esperamos que essa pesquisa contribua para a relevância da educação musical fundamentada e direcionada para a formação integral do ser humano e a disseminação do conhecimento e novas práticas lúdicas, educativas e inovadoras na educação infantil.

1- A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O homem comunica-se e se expressa frente ao mundo mediante uma rica diversidade de linguagens. Nem sempre uma única linguagem compreende em sua essência todos os elementos das quais utilizamos na expressão de nossos sentimentos enquanto seres humanos. Um indivíduo que consegue se comunicar através das cinco principais linguagens que regem nossas interações (a linguagem oral, escrita, corporal, plástica e musical) certamente consegue relacionar-se de forma mais ampla e completa consigo mesmo e com todo o mundo que o cerca.

Atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabelece que a educação infantil seja a primeira etapa da educação básica, especificamente na educação infantil, o Referencial Curricular para a Educação Infantil.

O Referencial é um marco para a Educação Infantil, pois enfatiza a importância da Educação Infantil. É necessário ressaltar que as ideias e propostas contidas no Referencial são sugestivas não há caráter obrigatório de segui-las. As Diretrizes são obrigatórias. O Referencial foi organizado em três volumes (BRASIL Secretaria de Educação 1998):

- Formação Pessoal e Social
- Natureza e Sociedade.
- Conhecimento de Mundo.

O Eixo Conhecimento de Mundo orienta os temas e conteúdos relacionados às linguagens para nortear o trabalho com as crianças.

Temas e conteúdos relacionados às Linguagens que necessitam ser ensinadas e desenvolvidas nos processos de construções de aprendizagens na Educação Infantil.

Esse eixo traz apontamentos sobre e

prática musical: o fazer e a apreciação musical. Esse Referencial nos convida a uma mudança de postura, de olhar para as crianças da mais tenra idade a fim de ampliar conhecimentos pelas Artes Visuais, movimento, linguagem musical, linguagem oral e etc. O objetivo é aproximar e fortalecer as crianças desde bebês ao universo protagonista da criação e da representação subjetivo-simbólica.

O estudo relativo ao ensino das artes e aqui em especial, ao ensino da música, tem despertado o interesse de inúmeros educadores, comprometidos com possíveis relações que se possam estabelecer entre a pedagogia e a música, tendo em vista o progresso científico-intelectual que já se vivenciou em ambas as áreas do conhecimento.

A educação encerra em si a necessidade de uma prática direcionada ao repensar contínuo acerca da própria existência. Comprometer-se diante do ato de educar significa pensar ideias, quebrar paradigmas, posicionar-se frente a problemas, estar aberto à possibilidade de mudanças e novidades.

A música enquanto linguagem concretiza-se a partir de diversos conhecimentos e habilidades que necessitam estar em permanente diálogo, construção e desenvolvimento. Ao mesmo tempo, justamente enquanto expressão artística e objeto de conhecimento se aproximam frequentemente do cotidiano social dos indivíduos, mediante um acesso justo e comum, negando qualquer tipo de distinção hierárquica.

Como já vimos, no ato de educar, o educador é um instrumento facilitador do aprendizado, à medida que contribui para o aumento das capacidades do educando.

A música constitui-se então uma das formas de instigar as capacidades inatas do ser humano, nesse caso a criança, fazendo com o mesmo se expresse e interaja.

Interagindo, a mesma se apropria do mundo que a cerca (influencia e é influenciada).

2- A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Walter Howard, cientista musical e professor suíço, em sua obra —A Música e a Criança, destinado a educadores, no sentido mais amplo e significativo da palavra, relaciona a música com a leitura, a ginástica, a percepção das cores, a arquitetura e outros campos (HOWARD 1984).

Nessa obra, para além de um simples método didático, autor desenvolve ideias ligadas ao desenvolvimento da sensibilidade artística. Seguro de que, na atualidade, estamos cada vez mais nos afastando da música, apesar da multiplicação de técnicas de reprodução, tenta detectar as atitudes nocivas que, cristalizadas no comportamento cotidiano, estariam levando ao desperdício das habilidades inatas ao homem. Propõe como solução uma modificação total em relação ao desenvolvimento da sensibilidade musical que se iniciaria com a atitude na pré-natalidade. Já que os sons estão presentes na vida do ser humano desde antes de seu nascimento, através do corpo da mãe e de suas reações e interações. Para ele, educar significa despertar. A partir do nascimento que se torna realmente importante estimular e educar as funções cerebrais. Despertar nunca é uma tarefa precoce, sendo indispensável entregar-se a ela sistematicamente desde os primeiros anos de vida, a fim de que a criança, mais tarde, veja-a como uma tendência natural de seu ser.

Aqui vale ressaltar que alguns teóricos afirmam que o ofício de professor pode ser exercido por qualquer pessoa que tenha habilitação para esse fim. O educador, pelo contrário, não é profissão, mas habilidade e construção ideológicas. Somente quem se dedica ao ensino com responsabilidade e comprometimento social, pode ser considerado educador.

Howard realizou experiências com bebês onde os exercitavam movimentando-lhes as pernas, cantando ou falando ritmicamente, onde o objetivo era proporcionar alegria à criança. Ele variava os tempos e os timbres (pedindo à mãe, ao pai ou por assobios cantar uma mesma melodia), evitando assim, o perigo de adestrar a criança. Os exercícios com as pernas tiveram naturalmente por resultado, o aumento da destreza manual, e, por conseguinte, crianças observadoras, rítmicas, falantes, mostrando todas as faculdades motoras e técnicas bem desenvolvidas.

Por outro lado, Howard faz uma crítica à valorização da educação intelectual em detrimento da valorização da educação psíquica ou da sensibilidade. —Dominar a sensibilidade é dirigi-la e utilizá-la de tal maneira que contribua para o aumento de nossas capacidades, e de nenhum modo constrangê-la até que desapareça.

O caráter emotivo da música sempre foi conhecido. Se reconhecermos a possibilidade e a necessidade de uma educação da vida psíquica, teremos o direito de continuar a propagar a educação musical. Assim, coloca que a aprendizagem puramente mecânica de uma técnica seria sempre um inimigo da música. Ao contrário, os movimentos de execução como expressão espontânea da criança, de seu estado psíquico (através de jogos, brincadeiras, cirandas) seriam meios eficazes de introdução à música. Uma educação musical bem apreendida pela criança é o melhor meio de dirigi-la a tomar contato com suas emoções originais de um lado e, por outro lado, e transformar as emoções que as influenciam do exterior.

Pulaski em sua obra sobre o desenvolvimento cognitivo da criança afirma baseado na teoria Piagetiana, que a capacidade cognitiva, (capacidade de aquisição de conhecimento) é uma evolução em estágios, dos comportamentos mais primitivos até o nível adulto do raciocínio lógico. O raciocínio é uma característica da inteligência. Portanto, inteligência é a capacidade de raciocinar, organizar e propor soluções para as questões que vão sendo apresentadas com graus de dificuldade cada vez mais complexos. O bebê, quando nasce, já dispõe de estruturas mentais (formas de pensar), que apesar de incipientes só precisam ser estimuladas para se desenvolverem (PULASKY 1986).

Essas ideias são importantes na compreensão do desenvolvimento humano, na medida em que é evidenciada uma tentativa de integração entre o sujeito e o mundo que o circunda. Sua teoria afirma que o trabalho educativo deve estar centrado na criança: são suas capacidades e atitudes atuais as que deverão ser exercitadas e intensificadas. É uma abordagem da —relevância pessoal, segundo a qual é preciso proporcionar meios para que a criança libere seu potencial. A influência que o meio exerce na construção do seu conhecimento deve ser valorizada.

Para Vygostki, o desenvolvimento do ensino e aprendizagem se processa na interação entre o educador e o educando. A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros. Ele fala muito do ambiente de aprendizagem, do professor e da mediação pedagógica. Sua abordagem é histórico social. Tudo que se interpõe entre o homem e o ambiente, ampliando e modificando suas formas de ação, são instrumentos para construção da aprendizagem.

A palavra, o desenho e os símbolos são signos e são utilizados pelo homem para representar, evocar ou tornar presente o que está ausente. A apropriação do conhecimento se dá por meio da internalização (processo interno de reconstrução de uma operação externa) que acontece na relação entre indivíduos (interpsicológico) e conexões com o que já temos de construção de conceitos (intrapsicológico).

A linguagem é o processo de apropriação do mundo cultural.

O aprendizado impulsiona o desenvolvimento.

É amplo o entendimento que temos sobre o conceito de linguagem. Podemos dizer que a linguagem é um sistema que implica representações, viabilizando a comunicação. Existem múltiplas linguagens, dentre elas A música, como sabemos, é um tipo de linguagem que possui suas próprias estruturas.

Segundo Wallon, o ser humano é por natureza um ser social e sua estrutura orgânica se amplia, se transforma mediante a intervenção da cultura.

Considera que o ambiente escolar deve perceber a criança como um ser total, concreto e ativo e de manter-se em contato com o meio social.

Sua teoria estuda a gênese dos processos que constituem o psiquismo humano. A aprendizagem se dá por meio de Estágios do Desenvolvimento Mental. Considera que a afetividade precede nitidamente o aparecimento dos comportamentos e os movimentos (as necessidades cinéticas, de movimento, e as necessidades posturais) são imprescindíveis ao desenvolvimento infantil.

No conceito central de sua concepção teórica, a interação na construção do conhecimento é primordial. O professor deixa de ser o único agente na formação das crianças. A interação entre as crianças é fundamental no desenvolvimento e aprendizagem. O movimento é de suma importância no desenvolvimento da criança.

Logo, as construções feitas pelo brincar assumem um lugar essencial no desenvolvimento da criança. A afetividade tem lugar privilegiado no desenvolvimento do sujeito, em especial da criança. Conflitos, crises e contradições são pontos que contribuem para a compreensão da pessoa humana.

Vygotsky irá nos trazer o que chamamos mediação simbólica - feita através dos signos construídos culturalmente e compartilhados por todos. Wallon por mais que reconheça o fator orgânico, biológico relata que o mesmo é a primeira condição no

As concepções sobre o homem e o seu processo de aprendizagem/desenvolvimento são compreendidas a partir de diversas perspectivas com pareceres das ciências naturais e biológicas e do ponto de visto humano e social. Se pensar que o indivíduo é reconhecido como ser natural, mas também como ser social e histórico, isso estará condicionado à perspectiva que reconhecemos e o tomamos.

2.1 DISCUSSÃO

Analisando o agrupamento ao longo desse período, observei que as atividades contribuíram efetiva e substancialmente para o desenvolvimento integral das crianças. Acima de tudo percebi que eles apontam fruição nas atividades com música. As atividades prendem a atenção dos mesmos por um tempo maior de interesse dos educandos. Inicialmente ficavam inibidos, mas aos poucos foram se habituando às situações de aprendizagens, tornando-se mais participativos, extrovertidos e expressivos.

Acredito que diversos conteúdos pe-

dagógicos podem ser desenvolvidos numa mesma situação de aprendizagem favorecendo assim um currículo integrador que considera múltiplas linguagens.

Para que haja um aproveitamento melhor por parte das crianças, a atitude pedagógica do professor deve variar de acordo com o momento e o interesse da turma, ora provocando situações novas, ora atuando como catalisador dos interesses emergentes ou dispersos, mas que possam ser aproveitados para levar a criança a se expressar musicalmente.

Ao longo das atividades, esforcei-me para não ter uma postura diretiva que viesse inibi-los ou reprimi-los, pois cada um deles tem uma expressividade, um ritmo de desenvolvimento diferente.

Com situações de aprendizagens bem planejadas, busquei estratégias a fim de incentivar o desempenho do grupo, mediando de maneira Lúdica, educativa sem interferências com valores do conceito de certo e errado, de corrigir uma criança ou demonstrar desapontamento com seu desempenho, como também tratava com naturalidade a criança de melhor expressividade rítmica e / ou musical, evitando fazer elogios individuais, comparações com os colegas ou pedir constantemente que participasse sozinha ou se destacasse do grupo favorecendo assim a socialização e compartilhamento das evoluções descobertas pelas crianças no fazer musical.

Pude observar que a expressividade rítmica e musical foi sendo desenvolvida e aprimorada pela continuidade do trabalho. Ao longo do tempo, também observei cada criança e pude ir adaptando as atividades à compreensão delas.

Com as experiências vivenciadas, procurei sempre variar as propostas intensificando a fantasia e a imaginação das crianças, acompanhando o desempenho delas com interesse, investigando se gostaram ou não da proposta, ligando e integrando a música às outras atividades expressivas, tais como: a dramatização, o desenho, a literatura - estimulando as crianças a desenharem a história do que cantaram; a cantarem uma cantiga sobre algum desenho feito antes; a dramatizarem a história da música que acabaram de cantar; a fazer todos os sons da história que acabaram de ouvir, etc.

Promovendo situações de aprendizagens que fortalecesse a coordenação motora, atrelava músicas a movimentos corporais, de acordo com o que solicitava a canção. Procurava criar movimentos, a partir de modificações nas letras de canções conhecidas, melodias conhecidas.

Na primeira vez, ficaram curiosos e ansiosos em tatear, explorar os sons etc. Depois o interesse se manteve, começamos usar os instrumentos acompanhando as cantigas. Um fato interessante a relatar, é o interesse particular de um menino (B.) que sempre procura pegar, ou ficar próximo quando oferecemos o violão ou algum outro instrumento de corda. B. apresenta um interesse específico pelo violão de brinquedo e procuramos relatar isso à família.

Comprovamos que quanto mais experiências musicais as crianças têm no convívio familiar, mais espontaneamente reagem e interagem nas situações de aprendizagens promovidas no âmbito escolar. Em contrapartida, nas reuniões com os pais e/ou responsáveis, procuramos incentivar essa interação no ambiente da família.

Nas brincadeiras após a oferta dos instrumentos musicais de percussão corporal, sopro e corda ofertados em inúmeras situações do cotidiano, percebeu-se que as crianças representavam instrumentos da banda com objetos do cotidiano e ou materiais não estruturados encontrados no parque do CEI.

Como exemplo, com uma lata de leite em pó e um galho seco de árvore, elas produziam, percutiam sons de percussão com autonomia e protagonismo. Essa escuta das crianças provocou-nos construir instrumentos musicais simples, a partir de sucatas que os mesmos trouxeram de casa com a participação da família.

Por meio dessa situação de aprendizagem, trabalhamos o conceito de reaproveitamento, reutilização, reuso dos produtos, para preservação do ambiente. Confeccionamos instrumentos de percussão (chocalhos) com sementes e embalagens que eles mesmos trouxeram de casa (solicitamos os familiares previamente) - garrafas PET, iogurtes, latas, sementes, caixas de pizzas.

Após a confecção dos nossos próprios instrumentos musicais, construídos pelas crianças com mediação assistida, a fim de garantir a segurança na manipulação de cola, tesoura e sementes, os instrumentos foram pintados e decorados à escolha e criatividade individual dos educandos.

Os instrumentos construídos fazem parte da nossa rotina e também são utilizados para acompanhar as canções ouvidas ou cantadas por eles em situações de roda. Utilizando canções infantis do folclore brasileiro, cantamos sentados no chão e em roda, sentindo o tempo forte da música e, batendo na perna, orientamos a marcação do ritmo.

A sensibilidade auditiva repousa na capacidade discriminativa de suas qualidades básicas: duração, intensidade, altura e timbre. A criança na faixa etária de CEI, ou seja, nos primeiros contatos com o ensino está numa fase em que vive, por assim dizer, sensorialmente, experimentando o mundo a sua volta com o corpo todo, utilizando múltiplas linguagens.

Para o desenvolvimento sensorial aprimorado, todas as situações de aprendizagens propostas nos exercícios, que se fizerem, visando ao desenvolvimento desta acuidade de percepção auditiva pura devem, gradativamente, com o crescimento e a maturidade, ser acompanhados de solicitações a favor da atenção e da compreensão.

É importante observar que no ato de ouvir distinguem-se, pelo próprio valor dos termos usados, três aspectos diferentes e que são definidos nos dicionários da seguinte forma:

Ouvir - perceber sons pelo ouvido: ato sensorial;

Escutar - dar atenção ao que ouve: ato de interesse;

Entender - aprender o sentido do que ouve, isto é, tomar consciência do som, ato intelectual.

Observa-se, que o ser humano está se tornando cada vez menos ouvinte e mais —surdo devido ao constante bombardeamento de sons de grande intensidade, graças à urbanização das cidades. Faltam-nos às sensações de sons refinados, que parcialmente foram sendo perdidos devido a este fenômeno.

A música, como qualquer outra arte, é cheia de significado quando é primeiramente "aprendida" e não "ensinada". O divertimento vem primeiro; a técnica o segue. A afinidade pela música pode ser desenvolvida desde os primeiros dias de vida, estendendo-se por toda a infância e vida adulta.

Entrar em contato com a própria voz, para perceber suas diferentes modulações, reproduzir o pulso de um tambor e diferentes ritmos. Tudo isso, constatamos que a criança a partir de três anos consegue fazer, desde que seja estimulada a ouvir, desafiada a se lançar e protagonizar a prática musical.

Aprender a ouvir é, na opinião de especialistas, a principal habilidade requerida para aumentar a afinidade com a música. E isso requer um treino, que se pode fazer desde a mais tenra idade.

Na sala de aula percebem-se professores com a prática de falar mais alto para que os educandos que em socialização excedem o tom da voz sendo praticamente impossível ser escutado em tom de voz normal. Nessas situações ocorridas em sala provoquei o grupo com a obra de arte —O Grito de Edvard Munch – 1873 - 1944.

Outro fator positivo observado está no fato de que a música na escola é uma solicitação natural das próprias crianças.

Do ponto de vista afetivo, emocional, traz alegria e renovação ao ambiente escolar. Como as demais artes, a música além de sua finalidade de arte pura, também é promotora da fraternidade e compreensão entre os homens, estimuladora de seus valores estéticos e sociais.

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Música é arte, como já dissemos, e arte é simplesmente um meio de criar, de fazer coisas que concorrem para tornar a nossa vida diária mais agradável, mais satisfatória. Toda pessoa, ainda que variando a maneira e a intensidade, é, ao mesmo tempo, um artista e um apreciador de arte. Como artista, é o executor que confere perícia e sensibilidade às qualidades das coisas. Tanto o executar quanto o resultado nos trazem satisfação. O motivo que nos impele é o mesmo: buscar experiências que sejam interessantes, variadas, expressivas e satisfatórias. Assim, a arte não está ligada a alguma coisa remota, a algo que tenha de ser visto ou ouvido em passeios ocasionais a museus ou a salões de concerto. A arte é um modo de vida que contribui para o divertimento e para a satisfação no lar, na vizinhança, na escola e na comunidade, ou seja, no cotidiano.

A música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos. O trabalho com música desenvolve as habilidades físico-cinestésica, espacial, lógico matemática, verbal e musical. Ao entrar em contato com a música, zonas importantes do corpo físico e psíquico são acionadas - os sentidos, as emoções e a própria mente. Por meio da música, a criança expressa emoções que não consegue expressar com palavras. Torna-se um recurso muito importante para o desenvolvimento infantil à medida favorece os processos de ensino-aprendizagem, pelas experiências naturais que a criança estabelece com o universo musical através da percepção dos ritmos e sons.

Utilizar as brincadeiras musicais —e aqui emprestamos o termo utilizado por (BRITO 2003) - o fazer musical - para abranger toda gama de atividades que podem ser criadas através do som, do ritmo e da melodia é com certeza, uma das formas mais gratificantes e de proporcionar educação sem imposição. É educar pela arte.

Concordando com Platão e outros pensadores da Idade Antiga, chamo a atenção para o fato de que a arte é a única forma de educar que não é tortura, permite a expressão livre do indivíduo, no caso aqui, da criança.

Para experimentar e criar nas atividades com a música, não é necessário —ser do-

tado para música. O poder de definir sons, não garante o poder de reproduzi-los.

Ouvir é uma reação psíquica. Se propiciarmos à criança exercitar essa educação psíquica (educação da sensibilidade), outras habilidades serão potencializadas. Dominar a sensibilidade é dirigi-la e utilizá-la de tal maneira que contribua para o aumento de nossas capacidades (HOWARD 1984).

A história dos povos ocidentais ao longo do tempo e as tendências das escolas pedagógicas apontaram para uma valorização do intelectual em detrimento da sensibilidade. Conseguimos excluir do ensino escolar, tudo aquilo que se relaciona com a emotividade.

Felizmente, essa tendência vem se revertendo, apontando para uma pedagogia holística pautada em paradigmas mais amplos onde educadores e educando interagem para somar potencialidades. Dentro desta proposta de trabalho com base na exploração das múltiplas linguagens e na estimulação das diferentes inteligências, respaldada nos PCN's e nas novas perspectivas educacionais, verificamos que, enquanto as escolas não desenvolverem atividades as privilegiando, não existirá uma efetiva mudança na organização dos saberes.

A educação deve visar o desenvolvimento da pessoa global da pessoa – objetivar o desenvolvimento intelectual, assim como o emocional, social, físico, o criativo/intuitivo, estético além dos potenciais espirituais.

Somente se reconhecermos a possibilidade e a necessidade de uma educação psíquica, é que poderemos acreditar na proposta da educação musical.

Essa proposta está longe de ser aprendizagem mecânica de uma técnica musical. É necessário que seja algo que provoque uma atividade física e psíquica simultaneamente. Que seja uma atividade planejada (no sentido de embasada teoricamente, com propósito) para que seja bem apreendida pela criança. Deve provocar reações espontâneas de um estado psíquico.

O educador aqui se torna um facilitador do processo, um intermediador à medida que interfere e recebe interferência nas situações propostas.

Esperamos com essa pesquisa, encorajar outros educadores a debruçarem com mais atenção a essa proposta que acreditamos ser de valiosa importância para a educação infantil, haja vista as tendências para as quais caminha o processo de educação no país, com a volta da obrigatoriedade do ensino musical nas escolas de Educação Básica através da Lei 11.769/2008 sancionada em 18 de agosto de 2008.

As associações de classe, os coordenadores pedagógicos e professores da área devem trabalhar com responsabilidade junto ao Ministério de Educação e Cultura e às delegacias de ensino para a implantação de um ensino musical de qualidade, garantindo que a lei seja cumprida e que tenhamos um ensino musical de qualidade.

Concluímos que, ao fazer musical: os jogos sonoros, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias, a construção de instrumentos musicais, a estimulação da percepção auditiva, o trabalho com o ritmo através da percussão corporal entre outras formas criativas de aplicação da musicalização infantil, pode ser utilizada com um recurso satisfatório e necessário.

Através dessas práticas musicais, podem-se estimular as funções neurológicas das crianças, propiciar a criatividade e a imaginação.

Uma proposta de abordagem sob a perspectiva da educação da sensibilidade, utilizando a música enquanto arte, que valorize o educando e seus potenciais individuais e acredite na cooperação possibilitando transformações profundas na educação e, por conseguinte na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMORA, Soares. Novo Dicionário da Lingua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2003.

ANNUNZIATO, Vania Ranucci. Jogando com os sons e brincando com a música. São Paulo: Paulinas, 2002.

BIANGIONI, Zei. A criança é a música. São Paulo: Fermata, 1998.

BRASIL Secretaria de Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.

BRITO, Teca Alencar. Musica na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CHAN, Thelma. Dos Pés à Cabeça. São Paulo: Fermata, 2004.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2004.

CRAVEIRO, Clévia. Divertimentos de corpo e voz: Exercícios musicais para criança. São Paulo: Fermata, 2001.

—. Música em todas as escolas. 2009.

<http://www.queroeducacaomusicalnaescola.com/noticias/>Acessado em jun.2017.

HORTÉLIO, Lydia. A Importância do Brincar. 28 de out de 2009.

<http://www.alana.org.br/CriancaConsumo/NoticiaIntegra.aspx?id=6433&ori-

gem=23> (acesso em 19 de jul de 2017).

—. Abra a Roda Tindolelê. São Paulo: Dub Studio, 2002.

HOWARD, Walter. A música e a criança. 5ª. São Paulo: Summus, 1984.

LACERDA, Osvaldo. Compêndio de Teoria Elementar da Música. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966.

MÁRSICO, Leda Osório. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

PULASKY, Mary Ann Spencer. Compreendendo Piaget: Uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

RAFFA, Ivete. Fazendo arte com os mestres. São Paulo: Escolar, 2006.

STATERI, J.Júlio. Atividades recreativas na educação musical. São Paulo: Redijo, 1990.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: Uma outra história das músicas. 2ª. São Paulo:

Companhia das Letras, 1999.